

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA  
(ORGANIZADORA)

Atena  
Editora  
Ano 2020

---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---

2



DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA  
(ORGANIZADORA)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---

2



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Débora Luana Ribeiro Pessoa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

F233	Farmácia na atenção e assistência à saúde 2 / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-673-7 DOI 10.22533/at.ed.737201512  1. Farmácia. 2. Saúde. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título.  CDD 615
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” é uma obra que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmácia clínica, produtos naturais, fitoterapia e áreas correlatas. Estudos com este perfil são de extrema relevância, especialmente para a definição de políticas públicas de saúde e a implementação de medidas preventivas na atenção à saúde.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, pois apresenta material que demonstre estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Débora Luana Ribeiro Pessoa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **FLAVONOIDS AND GLUTATHIONE AS PROTECTIVE AGENTS FOR LEAD ACETATE TOXICITY IN *Saccharomyces cerevisiae***

Marco Aurélio Echart Montano

Fernanda Barbisan

Ivana Beatrice Mânica da Cruz

Euler Esteves Ribeiro

Sérgio Abreu Machado

Francine Carla Cadoná

Mirian Salvador

**DOI 10.22533/at.ed.7372015121**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **UTILIZAÇÃO DA *CANNABIS SATIVA* PARA O TRATAMENTO DA SINTOMATOLOGIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS**

Tainá Duran Santos de Oliveira

João Paulo Melo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.7372015122**

### **CAPÍTULO 3..... 22**

#### **COMMERCIALIZATION OF MEDICINAL PLANTS: AN ETHNOBOTANIC STUDY AT THE HERB FAIR IN THE MUNICIPALITY OF CARUARU-PE**

Jessyelle Millena do Nascimento Florêncio

Thamara Bruna Ramos Santos

João Paulo de Melo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.7372015123**

### **CAPÍTULO 4..... 33**

#### **USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO AUXILIAR NA PERDA DE PESO**

Juliaílma Raimundo de Souza Arruda

**DOI 10.22533/at.ed.7372015124**

### **CAPÍTULO 5..... 45**

#### **USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS: RISCOS E BENEFÍCIOS**

José de Ribamar Medeiros Lima Junior

Thaynara Helena Ribeiro e Silva Medeiros

Cristielle Costa Chagas

Almir José Guimarães Gouveia

Liendne Penha Abreu

Luna Mayra da Silva e Silva

Larissa Karla Barros de Alencar

Tálison Taylon Diniz Ferreira

Thays Marinho Freitas

Leticia de Matos Sales

**DOI 10.22533/at.ed.7372015125**

**CAPÍTULO 6.....51**

**AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE COLUTÓRIO PREPARADO COM EXTRATO DE PINHA (*Pinus elliottii* Engelm.)**

Nilsa Sumie Yamashita Wadt  
Marcelo Wadt  
Gabriel Pereira de Almeida  
Josimar Oliveira Santos

**DOI 10.22533/at.ed.7372015126**

**CAPÍTULO 7.....59**

**DETERMINAÇÃO DO TEOR DE FLAVONÓIDES EM EXTRATOS DE FOLHAS DE TRÊS SPECIES DE *SPONDIAS* POR ESPECTROCOSPIA UV**

Francisca Rayssa Freitas Ferreira  
Beatriz Jales de Paula  
Tháís Rocha Cavalcante  
Victoria Reggna Paulino Albuquerque  
Micheline Soares Costa Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.7372015127**

**CAPÍTULO 8.....67**

**EVALUATION OF NEMATICIDE AND TRYPANOCIDAL ACTIVITY DIFFERENT EXTRACTS THE *Ruellia angustiflora***

Fernanda Brum Pires  
Carolina Bolsoni Dolwitsch  
Matheus Dellámea Baldissera  
Lucas Mironuk Frescura  
Liliana Essi  
Camilo Amaro de Carvalho  
Silvia Gonzalez Monteiro  
Marcello Barcellos da Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.7372015128**

**CAPÍTULO 9.....77**

**MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Luciane Aparecida Gonçalves Manganelli  
Moacir Moratelli Junior  
Yago Soares Fonseca  
Wilcler Hott Vieira  
Renan Monteiro do Nascimento  
Lílian Santos Lima Rocha de Araújo  
Maria Monielle Salamim Cordeiro Monteiro  
Nilmária de Jesus Nunes  
Queila Soares Sena

**DOI 10.22533/at.ed.7372015129**

**CAPÍTULO 10..... 87**

**ADALIMUMABE (HUMIRA®) NO TRATAMENTO DA HIDRADENITE SUPURATIVA ATIVA MODERADA A GRAVE PARA CONTER O AVANÇO DA DOENÇA PREVENINDO ASSIM A PROGRESSÃO EM NEOPLASIAS MALIGNAS**

Ana Paula Maschietto  
Antonio Edson Albuquerque de Oliveira  
Arthur Mauricio Silva Amurim  
Eliana Ramos  
Paulo Celso Pardi  
Gustavo Alves Andrade dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.73720151210**

**CAPÍTULO 11 ..... 100**

**PIMENTA RACEMOSA: COMPOSIÇÃO QUÍMICA E POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE SUAS PARTES AÉREAS**

Adilio Macedo Santos  
Ohana Nadine de Almeida  
Rafael Santos Pereira  
Djalma Menezes de Oliveira  
Rosane Moura Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.73720151211**

**CAPÍTULO 12..... 111**

**AVALIAÇÃO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM INSTITUIÇÕES SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA-PR**

Daniel de Paula  
Jean Rodrigo Santos

**DOI 10.22533/at.ed.73720151212**

**CAPÍTULO 13..... 124**

**AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE IN VITRO DO EXTRATO SECO DE *Aloe vera***

Mirian Lima dos Santos  
Victor Stanley de Sousa Luz  
Lucas Costa Faustino  
Ludimila de Azevedo Costa Holanda  
Oskar Almeida Silva  
Livio Cesar Cunha Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.73720151213**

**CAPÍTULO 14..... 126**

**QUINTA DO CHÁ: TROCA DE SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - 3ª EDIÇÃO**

Angela Erna Rossato  
Amanda de Mattia  
Beatriz Reiser Tramontin  
Mariana Fraga Costa  
Rafaela Ferreira Rocha

Ronaldo Remor  
Silva Dal Bó  
Vanilde Citadini-Zanette

**DOI 10.22533/at.ed.73720151214**

**CAPÍTULO 15..... 141**

ESTEROIDES IDENTIFICADOS EM FRAÇÃO ISOLADA DO EXTRATO DE FOLHAS DE *Tithonia diversifolia* (HEMSL.) A. GRAY ATRAVÉS DE FTIR E CG-MS

Temistocles Barroso de Oliveira  
Andressa Maia Kelly  
Simone Sacramento Valverde

**DOI 10.22533/at.ed.73720151215**

**CAPÍTULO 16..... 150**

EFEITO DAS SUBSTÂNCIAS POLARES DA ASCÍDIA *Didemnum perlucidum* NA ATIVAÇÃO DAS CÉLULAS ESPLÊNICAS E INFLAMAÇÃO

Jessica Liliane Paz  
Ana Paula Schappo  
Giovana Faccio  
Katia Naomi Kuroshima  
Ana Angélica Steil

**DOI 10.22533/at.ed.73720151216**

**CAPÍTULO 17..... 162**

FLAVONÓIDES E SEUS EFEITOS ANTIDIABÉTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Débora Mendes Rodrigues  
Valéria Silva de Lima  
Alane Nogueira Bezerra  
Camila Pinheiro Pereira  
Alícia Freitas de Sousa  
Ana Thaís Alves Lima  
Andreson Charles de Freitas Silva  
Orquidéia de Castro Uchôa Moura  
Lucas Barbosa Xavier  
Ana Camila Osterno Nóbrega  
Diego Silva Melo  
Priscilla de Oliveira Mendonça Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.73720151217**

**CAPÍTULO 18..... 168**

ESTABILIDADE E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE GELEIA DE *Capsicum frutescens* (PIMENTA-MALAGUETA) E *Citrus reticulata* (LARANJA CRAVO)

Luana Evelyn dos Santos Gomes  
Eliza Wedja Santos de Sales  
Jamicelly Rayanna Gomes da Silva  
Nayane Monalys Silva de Lima  
Vanessa Camylla Bernardo de Oliveira  
Aline de Moura Borba

Amanda Very Cavalcante  
Ariadne Marques Leite Miranda  
Mariana Rocha Torres  
Elaine Barbosa de Santana Patriota  
Nathana Yngreti Marques Magalhães  
Cynthia Gisele de Oliveira Coimbra

**DOI 10.22533/at.ed.73720151218**

**CAPÍTULO 19..... 179**

**PROPRIEDADES BIOATIVAS DA ESPÉCIE *Erythrina velutina* Wild (MULUNGU)**

Eliza Wedja Santos de Sales  
Jamicelly Rayanna Gomes da Silva  
Nayane Monalys Silva de Lima  
Vanessa Camylla Bernardo de Oliveira  
Aline de Moura Borba  
Thamara Ravana da Silva  
Nathana Yngreti Marques Magalhães  
Amanda Very Cavalcante  
Ariadne Marques Leite Miranda  
Mariana Rocha Torres  
Elaine Barbosa de Santana Patriota  
Cynthia Gisele de Oliveira Coimbra

**DOI 10.22533/at.ed.73720151219**

**CAPÍTULO 20..... 189**

**EFEITO DAS SUBSTÂNCIAS DA ASCÍDIA *Didemnum perlucidum* NO CRESCIMENTO DO TUMOR ASCÍTICO DE EHRLICH**

Jessica Liliane Paz  
Katia Naomi Kuroshima  
Laura Menegat  
Phelipe dos Santos Souza  
Giovanna dos Passos  
Ana Angélica Steil

**DOI 10.22533/at.ed.73720151220**

**CAPÍTULO 21..... 200**

**PROPRIEDADES BIOATIVAS DA ESPÉCIE *Punica granatum* L. (ROMÃ)**

Luana Evelyn dos Santos Gomes  
Eliza Wedja Santos de Sales  
Jamicelly Rayanna Gomes da Silva  
Amanda Very Cavalcante  
Ariadne Marques Leite Miranda  
Nayane Monalys Silva de Lima  
Felippe Anthony Barbosa Correia  
Felipe Stallone da Silva  
Mariana Rocha Torres  
Elaine Barbosa de Santana Patriota  
Rozana Firmino de Souza Sultanun



Cynthia Gisele de Oliveira Coimbra

**DOI 10.22533/at.ed.73720151221**

**CAPÍTULO 22..... 211**

***Cinnamomum cassia* (CANELA DA CHINA): PLANTA MEDICINAL COM MUITAS ATIVIDADES FARMACOLÓGICAS**

Eliza Wedja Santos de Sales  
Jamicelly Rayanna Gomes da Silva  
Nayane Monalys Silva de Lima  
Amanda Very Cavalcante  
Ariadne Marques Leite Miranda  
Mariana Rocha Torres  
Elaine Barbosa de Santana Patriota  
Felippe Anthony Barbosa Correia  
Maria Eduarda Silva Amorim  
Rozana Firmino de Souza Sultanun  
Felipe Stallone da Silva  
Cynthia Gisele de Oliveira Coimbra

**DOI 10.22533/at.ed.73720151222**

**CAPÍTULO 23..... 220**

**ESTUDO DA ATIVIDADE HIPOGLICEMIANTE COM BASE NO FITOEXTRATO PRODUZIDO A PARTIR DE *BAUHINIA FORFICATA* LINK, 1821 E *CECROPIA PACHYSTACHYA* TRÉCUL, 1847**

Thiago da Mata Barreto  
Letícia Santos Batista Martins  
Marcelo Barroso Barreto  
Lorraine Dias da Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.73720151223**

**CAPÍTULO 24..... 230**

**PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E ANTIMICROBIANA DA *ROSMARINUS OFFICINALIS* L. CULTIVADA NA REGIÃO SUDOESTE DO MARANHÃO**

Thaís Mariana Carvalho Silva  
Joaquim Paulo de Almeida Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.73720151224**

**CAPÍTULO 25..... 245**

**ATIVIDADE CICATRIZANTE DE *VERNONIA POLYANTHES* LESS (ASTERACEAE)**

Milene Machado Minateli  
Marcelo Silva Silvério  
Orlando Vieira de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.73720151225**

**CAPÍTULO 26..... 257**

**AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE *BAUHINIA GLABRA***

Camila Arguelo Biberg Maribondo  
Débora Serra Freitas

Elizangela Araujo Pestana Motta  
Luiz Fernando Ramos Ferreira  
Mayara Soares Cunha Carvalho  
Patrícia Costa Santos Alves  
Rondineli Seba Salomão

**DOI 10.22533/at.ed.73720151226**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>268</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>269</b>

# CAPÍTULO 14

## QUINTA DO CHÁ: TROCA DE SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - 3ª EDIÇÃO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 10/09/2020

### **Angela Erna Rossato**

UNESC, Docente Curso de Farmácia, Grupo de Extensão e Pesquisa em Assistência Farmacêutica, Criciúma - SC  
<http://lattes.cnpq.br/8165042346438880>

### **Amanda de Mattia**

UNESC, Acadêmica de Farmácia, Grupo de Extensão e Pesquisa em Assistência Farmacêutica, Criciúma - SC  
<http://lattes.cnpq.br/7769690450580556>

### **Beatriz Reiser Tramontin**

UNESC, Acadêmica de Ciências Biológicas, Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz, Criciúma - SC  
<http://lattes.cnpq.br/9557300911355876>

### **Mariana Fraga Costa**

UNESC, Egressa Curso de Farmácia. Criciúma - SC  
<http://lattes.cnpq.br/6914970946343577>

### **Rafaela Ferreira Rocha**

UNESC, Egressa Curso de Farmácia, Criciúma - SC  
<http://lattes.cnpq.br/6197566910841449>

### **Ronaldo Remor**

Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, Siderópolis - SC  
<http://lattes.cnpq.br/2674018051453013>

### **Silva Dal Bó**

UNESC, Docente Curso de Farmácia, Grupo de Extensão e Pesquisa em Assistência Farmacêutica, Criciúma - SC  
<http://lattes.cnpq.br/8118324230217019>

### **Vanilde Citadini-Zanette**

UNESC, Docente Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais, Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz, Criciúma - SC  
<http://lattes.cnpq.br/7902320694662185>

**RESUMO:** O projeto “*Quinta do Chá*” objetiva promover uso seguro das plantas medicinais e a prática do autocuidado através da troca de saberes/conhecimentos sobre fitoterapia fornecendo subsídios para implantá-la na Atenção Básica. Após a fase diagnóstica foi escolhida a unidade básica de saúde onde seria implementado o projeto, nesta edição no município de Siderópolis, SC, e possibilitou conhecer as práticas de indicação/prescrição dos profissionais de saúde, conhecimentos prévios e as espécies mais utilizadas. Ocorrem encontros semanais entre professores e acadêmicos da UNESC onde são abordados conhecimentos sobre aspectos botânicos, agroecológicos e terapêuticos das espécies medicinais, conforme preceitos da ANVISA e OMS. Posteriormente, ocorre a troca de conhecimentos das plantas selecionadas junto a comunidade e equipe de Saúde, durante o encontro “*Quinta do Chá*”, onde são abordados os aspectos botânicos e agroecológicos que visa repassar o reconhecimento, a forma

de plantio e o manejo da espécie. Na sequência, promove-se roda de conversa onde a comunidade e os profissionais de saúde relataram as indicações, contraindicações e interações medicamentosas. Como destaque deste projeto foi a implantação do Horto de Plantas Medicinais e Aromáticas, com recursos e manutenção do governo municipal, que conta atualmente com 21 espécies. Estas foram selecionadas com base no diagnóstico junto à comunidade, identificadas taxonomicamente pela equipe do Herbário da UNESCO e cultivadas no Horto com supervisão do engenheiro agrônomo do município. Os materiais técnicos originados do projeto estão em fase de revisão e diagramação. A experiência do projeto possibilitou a troca e a consolidação de saberes sobre a fitoterapia e sua real inserção nos cuidados primários em saúde. Adicionalmente o contato com a comunidade e com a realidade do SUS humaniza as práticas acadêmicas e ressignificam a prática profissional, pois os conteúdos teóricos até então abstratos são experienciados e vivenciados no contexto real, possibilitando um constante aprendizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão Universitária, Fitoterapia, SUS.

### QUINTA DO CHÁ: INTERCHANGE OF KNOWLEDGE ABOUT MEDICINAL PLANTS IN PRIMARY HEALTH CARE - 3rd EDITION

**ABSTRACT:** The “*Quinta do Chá*” extension project aims to promote the safe use of medicinal plants and the practice of self-care through the exchange of knowledge about phytotherapy, providing subsidies to implement it in Primary Care . After the diagnostic phase, the unit where the project would be implemented, in this edition in the municipality of Siderópolis, SC, was chosen, to know the indication / prescription practices of health professionals, previous knowledge and the most used species. There are weekly meetings between professors and academics from UNESCO where knowledge about botanical, agroecological and therapeutic aspects of medicinal species is addressed, according to the precepts of ANVISA and WHO. Subsequently, there is an exchange of knowledge of the selected plants with the community and the health team, during the “*Quinta do Chá*” meeting, where the botanical and agroecological aspects of the species that aim at the recognition, the way of planting and the management of the studied species are highlighted. Afterwards, a conversation circle is promoted where the community and health professionals report the indications, contraindications and drug interactions. As a highlight of this project was the implementation of the Garden of Medicinal and Aromatic Plants, with resources and maintenance from the municipal government, which currently has 21 species. These were selected based on the diagnosis carried out with the community, identified taxonomically by the UNESCO Herbarium team and grown in this Garden under the supervision of the municipality’s agronomist. The technical materials originated from the project are being reviewed and diagrammed. The project’s experience enabled the exchange and consolidation of knowledge about phytotherapy and its real insertion in primary health care. In addition, contact with the community and with the reality of the SUS humanizes academic practices and re-signifies professional practice, since the theoretical contents hitherto abstract are experienced in the real context, enabling constant learning.

**KEYWORDS:** University Extension, Phytotherapy, SUS.

## 1 | INTRODUÇÃO

As práticas integrativas e complementares (PICs) utilizam recursos e tecnologias que visam estimular os mecanismos naturais de defesa do organismo humano contribuindo na prevenção e na recuperação da saúde. Objetiva o olhar integral do ser humano, sua relação com o ambiente e a sociedade, bem como a escuta acolhedora e na criação de vínculo terapêutico. Além disso, proporciona e estimula a busca pelo autocuidado (BRASIL, 2015; BRASIL; MS, 2018).

Dentre às práticas integrativas destacamos a fitoterapia, ciência e prática milenar do uso de plantas medicinais, nos cuidados em saúde, em diversas formas farmacêuticas, sem que haja isolamento das suas substâncias químicas (BRASIL, 2015; DI STASI, 1996). Além disso, seu estudo na atualidade contribui para a valorização e conservação do conhecimento acumulado através das gerações pretéritas, especialmente dos povos tradicionais como, por exemplo, africanos, indígenas e quilombolas (SAAD *et al.*, 2016).

Outro fator importante é que a prática da fitoterapia promove a valorização da biodiversidade e riquezas naturais. Valoriza práticas e saberes locais, proporciona maior interação entre os profissionais de saúde e pacientes agregando maiores possibilidades terapêuticas. Possibilita ainda a socialização das pesquisas científicas e auxilia na construção de um olhar crítico por parte da população (ANTONIO; TESSER; MORETTI-PIRES, 2013).

Assim o projeto de extensão denominado “Quinta do Chá”, decorrente da parceria entre a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e o governo municipal de Siderópolis, Estado de Santa Catarina, corrobora com estas premissas em promover o uso das plantas medicinais e práticas de autocuidado, por meio do estímulo e do suporte técnico para a implantação da fitoterapia na Atenção Básica. Além disso, visa a proporcionar troca de saberes entre a Universidade, profissionais de saúde e comunidade. Assim sendo, o presente artigo tem como objetivo, demonstrar a dinâmica do projeto Quinta-do-Chá, que nesta edição acontece na Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Siderópolis-SC, bem como abordar os conhecimentos sobre algumas espécies medicinais já estudadas e compartilhadas com os profissionais e comunidade vinculada à ESF.

## 2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto de extensão “Quinta do Chá: troca de saberes sobre plantas medicinais na atenção primária à saúde”, aprovado pelo Edital 101/2018 da Diretoria de Extensão e Ações Comunitárias da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) sediada em Criciúma, Estado de Santa Catarina é desenvolvido pelo Grupo de Extensão e Pesquisa em Assistência Farmacêutica (GEPAF) e está na sua terceira edição, sendo esta em parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Siderópolis, Santa Catarina.

O projeto tem caráter interdisciplinar e integra especialmente a área de saúde e a área ambiental. Participam do projeto acadêmicos bolsistas, voluntários, professoras do Curso de Farmácia, do Curso de Ciências Biológicas da UNESC e do Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) com a colaboração externa do engenheiro agrônomo vinculado ao governo municipal de Siderópolis.

As atividades do projeto dividem-se em cinco fases: **Fase 1:** Diagnóstica; **Fase 2:** Aspectos Botânicos, Agroecológicos e Fitoterapia Baseada em Evidências, segundo critérios da RDC 26/2014 (ANVISA, 2014); **Fase 3:** Rodas de Conversa denominadas de “Quinta do Chá”; **Fase 4:** Sistematização das informações e elaboração de materiais técnicos e **Fase 5:** Implantação do Horto de Plantas Medicinais e Aromáticas.

A Fase Diagnóstica foi realizada *in loco* nas cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Siderópolis, tendo como público-alvo todos os profissionais de saúde das respectivas UBS onde foram levantados os dados sobre percepção, conhecimento e práticas de prescrição/indicação de plantas medicinais e fitoterápicos. Objetivou selecionar as espécies medicinais para compor o Horto e a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) com perfil compatível para iniciar o projeto, bem como os conteúdos e as plantas que deveriam ser abordados nas Rodas de Conversa.

Após a escolha da planta a ser estudada, inicia a Fase 2 com coleta da espécie vegetal, geralmente na área de abrangência da UBS, já que as plantas escolhidas fazem parte do cotidiano dos profissionais de saúde e usuários. Após coleta, a planta é levada até o Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz da UNESC, onde é realizada a identificação taxonômica da espécie. Seu nome científico e sinonímia são repassados aos demais integrantes do grupo, sendo a identificação da espécie o ponto de partida para as demais pesquisas e levantamentos bibliográficos.

O Engenheiro Agrônomo é responsável pelas informações de cultivo, especialmente as informações quanto ao habitat da espécie, levando em consideração também o clima, solo, forma de multiplicação e manejo, controle ecológico de pragas e doenças, entre outros. As informações coletadas seguem as Diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre as Boas Práticas Agrícolas e Coleta de Plantas Medicinais (WHO, 2003), além de outras literaturas científicas da área. As farmacêuticas do grupo são responsáveis pela busca de informações sobre eficácia e segurança no uso da espécie estudada, objetivando repassar aos demais integrantes do grupo as informações terapêuticas validadas, bem como os efeitos adversos e interações medicamentosas da planta em estudo, visando a utilização segura das plantas medicinais segundo os critérios da RDC no 26/2014 (ANVISA, 2014).

Na Fase 3, acontece mensalmente às rodas de conversa, denominadas de Quinta-do-Chá, onde reúnem-se os docentes e discentes da UNESC e Profissionais de Saúde, Agentes Comunitários e Usuários da UBS e são compartilhadas as informações coletadas na Fase 2, bem como o relato dos conhecimentos prévios dos profissionais de saúde e

dos usuários da UBS sobre a espécie medicinal em estudo, ocorrendo assim a troca de informações sobre a prática da fitoterapia e o manejo de plantas medicinais sob o ponto de vista tácito e do científico.

Após o encontro, na Fase 4, os dados científicos e populares são sistematizados, visando a obter Materiais Técnicos e Mementos Terapêuticos que servirão para posteriores acessos e consultas das informações. Para as Fases de 2 a 4 adotou-se a mesma sistemática de trabalho desenvolvidos pelo GEPAF no projeto Fitoterapia Racional em parceria com a Pastoral da Saúde da Diocese de Criciúma, SC (ROSSATO; CHAVES, 2012).

Paralelamente às atividades descritas, denominada de Fase 5, ocorreu a implantação do Horto de Plantas Medicinais e Aromáticas adjacente à UBS sob custeio e manutenção da gestão municipal. Todas as fases do projeto contaram com a participação de acadêmicos bolsistas e voluntários.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Fase Diagnóstica (Fase 1), foi possível entrevistar 54 profissionais de saúde das cinco UBS do município de Siderópolis, sendo 100% mulheres, metade das profissionais relataram já ter recebido alguma informação sobre fitoterapia, seja de forma breve durante a graduação, em forma de palestras e cursos ou participando dos encontros da pastoral da saúde. Já 43% declararam não ter recebido nenhum tipo de capacitação sobre o assunto e os demais não se recordam. Em relação à prática clínica 57,41% (n=31) aconselha/indica/prescreve plantas medicinais e/ou fitoterápicos, sendo que a prescrição formal é realizada apenas pelas médicas.

De um total de 42 espécies citadas na fase diagnóstica as espécies mais citadas foram a malva (*Malva sylvestris* L.), camomila (*Matricaria chamomilla* L.), melissa (*Melissa officinalis* L.) e hortelã (*Mentha x piperita* L.). Das 40 indicações e/ou alegação de uso medicinal para as 42 espécies citadas, 45% das indicações terapêuticas mencionadas são validadas pela ANVISA como fitoterápico. No entanto, os profissionais desconhecem aspectos em relação aos efeitos colaterais, interações ou toxicidade, além dos pormenores técnicos e legais da fitoterapia. Ainda, 95% dos profissionais responderam que gostariam de receber mais informações sobre a Fitoterapia e disseram concordar com a inserção de plantas medicinais como alternativa terapêutica no SUS.

Após tabulação dos dados da Fase 1, os resultados globais foram apresentados ao governo municipal. Pelos resultados, percepção das acadêmicas durante as entrevistas e anuência da gestão municipal à Estratégia Saúde da Família (ESF) com perfil e identificação com o projeto e mais apta para a inclusão do Horto de plantas medicinais foi a ESF Élcio Raun, localizada no Bairro Rio Fiorita.

Com a finalização da Fase 1, foi escolhida a planta de interesse da equipe de saúde, com base nas espécies medicinais mais citadas na Fase Diagnóstica, que seria abordada

no primeiro encontro presencial da “Quinta do Chá”, bem como a escolha das plantas que inicialmente integraram o Horto. As espécies identificadas e cultivadas no local, até agosto de 2020, estão apresentadas na Tabela 1 e detalhe do Horto na Figura 1.

<b>Nome Científico</b>	<b>Nome Popular</b>
<i>Achillea millefolium</i> L.	mil-folhas, mil-em-ramas.
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	babosa
<i>Arctium lappa</i> L.	bardana
<i>Calendula officinalis</i> L.	calêndula
<i>Cynara cardunculus</i> L. (sin. <i>Cynara scolymus</i> L.)	alcachofra
<i>Varronia curassavica</i> Jacq. (sin. <i>Cordia verbenacea</i> DC.)	erva-baleeira
<i>Curcuma longa</i> L.	cúrcuma, açafoa, açafrão-da-terra
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	capim-santo, capim-limão,
<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth) Michelli	chapéu-de-couro
<i>Equisetum arvense</i> L.	cavalinha
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	funcho
<i>Lavandula angustifolia</i> Mill. (sin. <i>Lavandula officinalis</i> Chaix)	alfazema, lavanda
<i>Lippia alba</i> (Mill.)N.E.Br.ex Britton & P.Wilson	erva-cidreira de arbusto, lípia
<i>Malva sylvestris</i> L.	malva
<i>Melissa officinalis</i> L.	melissa, erva-cidreira
<i>Mentha x piperita</i> L.	hortelã-pimenta
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	guaco
<i>Passiflora edulis</i> Sims	maracujá-azedo
<i>Plantago major</i> L.	tanchagem, tansagem, tranchagem
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	alecrim
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	gengibre

Tabela 1- Relação de Plantas Medicinais cultivadas no Horto Medicinal da Unidade Básica de Saúde do Bairro Rio Fiorita, Siderópolis, SC.





Figura 1: Detalhe do Horto de Plantas Medicinais e Aromáticas do Município de Siderópolis, SC.

Fonte: Autores, 2020

No segundo semestre de 2019, durante os encontros Quinta do Chá (Figura 2), onde ocorre o compartilhamento e a troca de saberes entre a Universidade, Profissionais de Saúde e a Comunidade sobre os aspectos botânicos, terapêuticos científicos/populares e agroecológicos foram estudadas as espécies medicinais abaixo descritas, de acordo com a demanda da ESF e do cultivo realizado no Horto. Abordaremos neste tópico somente os aspectos terapêuticos.



Figura 2: Primeiro encontro “Quinta do Chá”, município de Siderópolis, SC.

Fonte: Autores, 2020

### 3.1 Plantas medicinais abordadas nos encontros quinta-do-chá no segundo semestre de 2019 - aspectos terapêuticos

#### ***Malva sylvestris* L.** (malva)

A malva é nativa da Europa e ocasionalmente cultivada no Sul do Brasil (LORENZI; MATOS, 2008). Segundo critérios da ANVISA, a espécie é aprovada como expectorante (ANVISA, 2011), tratamento demulcente (emoliente) da irritação oral ou faríngea e tosse seca associada (EMA, 2018a, 2018b; ESCOP, 2009). Para alívio do desconforto gastrointestinal leve (EMA, 2018a), como anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral (ANVISA, 2011). Os farmacógenos utilizados são as folhas secas (ANVISA, 2011; EMA, 2018a) e flores secas (ANVISA, 2011; EMA, 2018b). A forma farmacêutica utilizada é o infuso para uso interno (EMA, 2018b) e externo (ANVISA, 2011).

O uso é contraindicado em casos de obstrução esofágica ou intestinal, dor abdominal de origem desconhecida, pacientes diabéticos (pois pode causar hipoglicemia) e sobre feridas abertas (ANMAT, 2009). Não recomendada para grávidas e lactantes (ANMAT, 2009; EMA, 2018a; FELTROW; ÁVILA, 2000; MPS, 2008) e crianças menores de 12 anos (EMA, 2018a).

A utilização da malva é recomendada com diferença de uma hora em relação a outros medicamentos, pois o uso concomitante destes pode atrasar ou causar uma menor absorção de outros princípios ativos (EMA, 2018a). Também recomenda-se ingerir maior quantidade de água durante o tratamento para evitar obstrução intestinal (ANMAT, 2009).

Os usos populares relatados em literatura para a malva envolvem diferentes sistemas, sendo o principal, o sistema respiratório, tendo uso popular para bronquite crônica, inflamações e afecções da boca e garganta e tosse (CÁCERES, 2009; FERRARO; MARTINO; BANDONI, 2012; OLIVEIRA SIMÕES *et al.*, 1998; VANALLOCHA; CAÑIGUERAL, 2003). Para os participantes do encontro “Quinta do Chá” a planta é utilizada para combater infecções respiratórias, garganta inflamada, infecções urinárias e como cicatrizantes. Também é utilizada nos tratamentos dentários, como anti-inflamatório (ex. aftas) e como coadjuvante no processo de cicatrização, preparado na forma de infuso para bochechos e gargarejos.

#### ***Mikania glomerata* Spreng. e *Mikania laevigata* Sch.Bip. ex Baker** (guaco)

*Mikania glomerata* Spreng. e *M. laevigata* Sch.Bip. ex Baker, conhecidas popularmente como guaco, são espécies nativas do Brasil e distribuídas nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Pampa (RITTER; MIOTTO, 2005).

As duas espécies são validadas pela ANVISA para uso como broncodilatador, expectorante e antitussígeno. O farmacógeno utilizado para as finalidades são as folhas (ANVISA, 2011; BRASIL, 2014). As formas farmacêuticas a serem utilizadas são o infuso, tintura e xarope (ANVISA, 2011). O uso das plantas é contraindicado para pessoas com hipersensibilidade, pacientes em uso de anticoagulantes (GRANDI, 2014; MS; ANVISA,

2014), grávidas e lactantes (MS; ANVISA, 2014), crianças menores de 2 anos, uso prolongado em pacientes com problemas hepáticos (HERBARIUM, 2010; MS; ANVISA, 2014), hipertensos graves (SAAD *et al.*, 2016) e em casos de tratamento com anti-inflamatórios (ANVISA, 2011).

Dentre as interações medicamentosas, observa-se a interação entre as cumarinas que podem potencializar o efeito de anticoagulantes (CZELUSNIAK *et al.*, 2012; MS; ANVISA, 2014), podendo interagir também com anti-inflamatórios não esteroidais (MS; ANVISA, 2014). As espécies não devem ser utilizadas simultaneamente com a *Tabebuia avellanedae* (ipê-roxo) (MS; ANVISA, 2014). O uso com alguns medicamentos utilizados no HIV, podem provocar pancitopenia (MS; ANVISA, 2014). Os participantes do projeto declararam conhecer as espécies como expectorante.

#### ***Foeniculum vulgare* Mill.** (funcho)

O funcho é nativo das regiões da Ásia Menor e Europa Mediterrânea e se espalhou pelo mundo acompanhando a ocupação humana. Atualmente é encontrado em todas as regiões do globo. No Brasil é cultivado nas regiões norte, nordeste, centro-sul e sudeste e sul (MS; ANVISA, 2015). Espécie validada para uso como antiflatulento, antispasmodico e antiespasmódico (ANVISA, 2011, 2018; EMA, 2007; ESCOP, 2003), tratamento sintomático de cólicas menstruais (EMA, 2007) e expectorante na tosse associada ao frio (ANVISA, 2011, 2018; EMA, 2007; ESCOP, 2003). O farmacógeno utilizado são os frutos secos (ANVISA, 2011) e as formas farmacêuticas descritas são infuso (ANVISA, 2011, 2018; EMA, 2007; ESCOP, 2003) e tintura (ANVISA, 2011, 2018).

O uso é contraindicado em casos de hipersensibilidade à espécie (ANVISA, 2011, 2018; GRANDI, 2014), pessoas com refluxo (ANVISA, 2018; GRANDI, 2014), em casos de hiperandrogenismo e hiperestrogenismo (CAMPINAS, 2018), além de hipermenorréia (SAAD *et al.*, 2016). A utilização também deve ser evitada por pacientes com epilepsia, devido a seu potencial efeito epileptogênico (ANMAT, 2009). Grávidas e lactantes devem evitar a administração (ANVISA, 2011, 2018; FELTROW; ÁVILA, 2000), devido a seu efeito emenagogo e fitoestrogênio (GRANDI, 2014; MILLS *et al.*, 2006). Não é recomendado para crianças menores de 2 anos (ANVISA, 2011, 2018).

As interações medicamentosas não são reportadas em humanos (ESCOPE, 2003), porém, tendo base em sua ação farmacológica estima-se que pode reduzir o efeito de anticoncepcionais (ANVISA, 2018). O anetol presente no óleo essencial potencializa o sono causado pelo pentobarbital (GRANDI, 2014). Sugere-se possível interação com o ciprofloxacino, bem como por extrapolação dos demais antibióticos do grupo das quinolonas, já que um estudo em ratos demonstrou diminuição na concentração plasmática da quinolona (ANMAT, 2009; CÁCERES, 2009; CHILE, 2013; MPS, 2008; SPITERI, 2011; TRES, 2006).

Os usos declarados pelas participantes do encontro “Quinta do Chá” foram para dor abdominal, dor estomacal, resfriado, antiflatulento, constipação, cólicas de criança, diabetes e refluxo.

### ***Curcuma longa* L.** (cúrcuma, açafrão)

O açafrão é uma planta nativa do sudeste da Ásia, nas encostas de morros de florestas tropicais da Índia e cultivada em todo mundo tropical, podendo ser encontrada como subespontânea em áreas aluviais e ruderais do Brasil (LORENZI; MATOS, 2008). Planta aprovada segundo os critérios da ANVISA para alívio dos sintomas dispépticos (como plenitude, flatulência e digestão lenta), atuando como colagogo e colerético (ANVISA, 2011, 2018; EMA, 2018c) e para auxiliar na dislipidemia mista, devido a ação hipolipemiante (ANVISA, 2011, 2018). Sob prescrição médica para auxiliar no tratamento da osteoartrite (ANVISA, 2018) e como anti-inflamatório (ANVISA, 2011, 2018). O farmacógeno utilizado são os rizomas secos (ANVISA, 2011) e as formas farmacêuticas são infuso (ANVISA, 2011), tintura e extrato seco padronizado (ANVISA, 2018).

As contraindicações são para pessoas com hipersensibilidade aos componentes da planta (ANVISA, 2011, 2018), pacientes com câncer de mama em uso de ciclofosfamida, pois provoca redução do efeito do medicamento (BRAUN; COHEN, 2010) e pacientes com queda de cabelo (BONE; MILLS, 2013). Pessoas que utilizam a planta de maneira tópica, não devem ser expostas à luz solar, devido ao efeito fototóxico (BONE; MILLS, 2013). Não utilizar em gestantes e lactantes (ANVISA, 2011; EMA, 2018c; GERMÓSEN-ROBINEAU, 1995; WHO, 1999) e mulheres tentando engravidar (BONE; MILLS, 2013; BRAUN; COHEN, 2010; GERMÓSEN-ROBINEAU, 1995; GRANDI, 2014). Uso indicado acima de 12 anos de idade (ANVISA, 2011), sendo que não deve ser utilizada em crianças menores de 2 anos, por falta de evidências (ANVISA, 2011, 2018).

Possui interação com medicamentos anticoagulantes e antiagregantes plaquetários (ANVISA, 2018), podendo aumentar o risco de sangramento (BRAUN; COHEN, 2010). Supõe-se, teoricamente, que pode aumentar a toxicidade do paracetamol (ANVISA, 2018; CSUPOR, 2015). Ainda pode apresentar sinergia de efeito com anti-inflamatórios não esteroidais (SALVI; MAGNUS, 2017) e deve-se observar o uso em pacientes utilizando betabloqueadores (BONE; MILLS, 2013).

Durante o encontro os participantes não relataram conhecimento do uso medicinal da espécie, conheciam a planta como condimento, porém uma munícipe sabendo que seria abordada a cúrcuma no “Quinta do Chá”, veio especialmente participar do encontro para relatar que, após vários tratamentos com medicamentos sintéticos para artrite reumatóide sem sucesso, atualmente realiza tratamento sob orientação e prescrição médica do fitoterápico na forma de extrato seco padronizado de *C. longa* com ótimos resultados.

### ***Mentha x piperita* L.** (hortelã-pimenta)

A hortelã-pimenta é originária da Europa, trazida no período da colonização do país, sendo muito cultivada como planta medicinal em canteiros de jardins e quintais em todo o Brasil (LORENZI; MATOS, 2008). As folhas (ANVISA, 2011; EMA, 2020) e sumidades florais (ANVISA, 2011) da hortelã tem seu uso aprovado como antidispéptico (ANVISA,

2011, 2018; EMA, 2020), antiflatulento (ANVISA, 2011, 2018; BRASIL, 2014; EMA, 2020), antiespasmódico (ANVISA, 2011, 2018; BRASIL, 2014).

É contraindicada para pacientes com hipersensibilidade à espécie (ANVISA, 2018; CSUPOR, 2015; EMA, 2020), deve-se utilizar com cuidado em pacientes com alergia aos salicilatos e asma induzida por ácido acetilsalicílico (BONE; MILLS, 2013). Pacientes com cálculos biliares (BONE; MILLS, 2013; GRUENWALD; BRENDLER; JAENICKE, 2000), refluxo (ANVISA, 2018; CSUPOR, 2015; EMA, 2020; GRANDI, 2014; SPITERI, 2011) e danos hepáticos severos (ANVISA, 2011; SPITERI, 2011) também possuem utilização restrita. Não deve ser utilizada na gravidez, por seu potencial emenagogo (GRANDI, 2014; KISHI; MENEGASSO; JAENICKE, 2010) e na lactação (ANVISA, 2011; CHILE, 2013; EMA, 2020). Crianças até 4 anos, também não devem utilizar a planta (EMA, 2020).

O uso da *Mentha x piperita* pode aumentar a concentração de diversos medicamentos no sangue, já que inibe o metabolismo de diversas enzimas das quais as drogas são substratos como, por exemplo, tylenol, varfarina e haldol (GRANDI, 2014). Outras interações sugeridas são os efeitos sinérgicos com digitálicos, porém com incidência fraca (WILLIAMSON; DRIVER; BAXTER, 2012) e inibição da absorção do ferro (BONE; MILLS, 2013; NICOLETTI, 2012).

Para os participantes dos encontros mensais, a planta tem ampla utilização para o trato gastrointestinal, sendo utilizada principalmente para dores abdominais e de estômago, vermes, enjôo e cólicas. Também é utilizada para insônia, como calmante (inclusive para crianças) e diurético.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Quinta do Chá” revelou que apesar da supremacia dos medicamentos sintéticos nos tratamentos em saúde, o uso de plantas medicinais permanece vivo no cotidiano das famílias e nas práticas dos profissionais de saúde no contexto da atenção básica.

A cada encontro, fortalecido pela implantação e cultivo das Plantas Medicinais no Horto, percebeu-se a adesão e o encantamento dos profissionais em relação às plantas medicinais e a possibilidade de inserção e implantação formal desta prática no SUS. A comunidade também está se apropriando do projeto e do Horto e, conseqüentemente, fortalecendo os vínculos entre os profissionais de saúde e os moradores que compartilham informações sobre as plantas medicinais unindo os saberes populares e científicos.

Por outro lado, os possíveis efeitos prejudiciais das plantas, especialmente se considerarmos os pacientes com comorbidades e polimedicados, são desconhecidos pelos profissionais de saúde e pela comunidade. Neste contexto é evidenciado nos encontros que as plantas medicinais apresentam perfil de segurança maior se comparados aos

medicamentos sintéticos, mas que não estão isentas de risco e que a premissa, se é natural não faz mal, é um equívoco.

Na UNESCO, o projeto contribui para grande aprendizado, tanto por parte dos docentes quanto pelos acadêmicos que mensalmente são desafiados com base nas demandas locais, a buscar, avaliar, sistematizar e apresentar informações seguras e confiáveis das espécies medicinais para embasar práticas profissionais e de autocuidado aliadas ao conhecimento popular. Além disso, o contato com a comunidade e com a realidade do SUS humaniza as práticas acadêmicas e ressignificam a prática profissional, pois os conteúdos teóricos e até então abstratos são experienciados e vivenciados no contexto real, possibilitando um constante aprendizado.

## REFERÊNCIAS

ANMAT. **Listado de drogas vegetales que se incluyen en el registro de medicamentos fitoterapicos de larga tradición.** Argentina: Administración Nacional de Medicamentos, Alimentos y Tecnología Médica, 2009.

ANTONIO, G. D.; TESSER, C. D.; MORETTI-PIRES, R. O. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária. **Interface**, Botucatu, SP, v. 17, n. 46, p. 615–633, 2013.

ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira.** 1. ed. Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011.

ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira.** 1. ed. Brasília, DF: ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2018. (1o. Suplemento).

ANVISA, M.S. **RCC nº 26, de 13 de maio de 2014: Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos.** Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2014.

BONE, K.; MILLS, S. **Principles and Practice of Phytotherapy: Modern Herbal Medicine.** 2. ed. London: Elsevier, 2013.

BRASIL. **Instrução Normativa nº 02 de 13 de maio de 2014.** Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2014.

BRASIL. **PNPIC: Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL; MS. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: Atitude de Ampliação e Acesso.** 2a. ed. Brasília, DF: MS, 2018.

BRAUN, L.; COHEN, M. **Herbs & Natural Supplements: an evidence-based guide.** 3. ed. Amsterdã: Elsevier, 2010.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria USAC, MSPAS, 2009.

CAMPINAS. **Plantas Mediciniais**. Campinas - SP: Prefeitura Municipal de Campinas, 2018.

CHILE. **Vademecum de Hierbas Medicinales**. Arica: Servicio de Salud Arica, 2013.

CSUPOR, D. **Phytotherapy: a textbook for pharmacy students**. Szeged: University of Szeged, 2015.

CZELUSNIAK, K. E. *et al.* Farmacobotânica, fitoquímica e farmacologia do Guaco: revisão considerando Mikania glomerata Sprengel e Mikania laevigata Schulyz Bip. ex Baker. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Paulínea, SP, v. 14, n. 2, p. 400–409, 2012.

DI STASI, L. C. **Plantas medicinais: arte e ciência : um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Unesp, 1996.

EMA. **Community herbal monograph on Foeniculum vulgare miller subsp. Vulgare var. Vulgare, fructus**. Londres: European Medicines Agency, 2007.

EMA. **European Union herbal monograph on Malva sylvestris L. and/or Malva neglecta Wallr., folium**. London: European Medicines Agency, 2018 a.

EMA. **European Union herbal monograph on Malva sylvestris L., flos**. London: European Medicines Agency, 2018 b.

EMA. **European Union herbal monograph on Curcuma longa L., rhizoma**. Londres: European Medicines Agency, 2018 c.

EMA. **Community herbal monograph on Mentha x piperita L., folium**. London: European Medicines Agency, 2020.

ESCOP. **The Scientific Foundation for Herbal Medicinal Products**. United Kingdom: ESCOP, 2003.

ESCOP. **Monographs: The Scientific Foundation for Herbal Medicinal Product**. Supplement . 2. ed. United Kingdom: European Scientific Cooperative on Phytotherapy, 2009.

FELTROW, C. W.; ÁVILA, J. R. **Manual de Medicina Alternativa para o profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FERRARO, G. I.; MARTINO, V.; BANDONI, A. L. **Fitocosmética : fitoingredientes y otros productos naturales**. 1. ed. Buenos Aires: Eudeba, 2012.

GERMÓSEN-ROBINEAU, L. **Hacia una farmacopea caribeña**. Enda - Caribe: Tramil 7, 1995.

GRANDI, T. S. M. **Tratado das plantas medicinais mineiras, nativas e cultivadas**. 1. ed. Belo Horizonte: Adaequatio Estúdio, 2014.

GRUENWALD, J.; BRENDLER, T.; JAENICKE, C. (org.). **PDR for Herbal Medicines**. Montvale: Medical Economics Company, 2000.

HERBARIUM. **Bula Xarope de Guaco - Mikania glomerata**. Colombo - PR: Herbarium, 2010.

KISHI, M. A.; MENEGASSO, P. E.; JAENICKE, C. **Medicamentos isentos de prescrição**. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2010.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2<sup>a</sup>. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MILLS, E. *et al.* **Herbal Medicines in Pregnancy and Lactation: An Evidence-Based Approach**. Abingdon: Taylor & Francis, 2006.

MPS. **Vademécum Colombiano de Plantas Medicinales**. Bogotá: Arte y Sistemas Integrados Ltda, 2008.

MS; ANVISA. **Monografia da espécie Mikania glomerata (GUACO)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2014.

MS; ANVISA. **Monografia da espécie Foeniculum vulgare Mill. (FUNCHO)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2015.

NICOLETTI, M. A. *et al.* **Fitoterápicos - Principais Interações Medicamentosas**. 1. ed. São Paulo: Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (ANFARMAG), 2012.

OLIVEIRA SIMÕES, C. M. *et al.* **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 1998.

RITTER, M. R.; MIOTTO, S. T. S. Taxonomia de Mikania Willd. (Asteraceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Hoehnea - Periódico Científico do Instituto de Botânica**, v. 32, n. 3, p. 309–359, 2005.

ROSSATO, A. E.; CHAVES, T. Fitoterapia Racional: Aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos, dinâmica utilizada no levantamento das informações que constam neste livro. *In*: ROSSATO, A. E. *et al.* (org.). **Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos**. Florianópolis: DIOESC, 2012. v. 1p. 16–37.

SAAD, G. de A. *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: Tradição e ciência na Prática Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SALVI, R. M.; MAGNUS, K. **Interação Fármaco-nutriente: desafio atual da farmacovigilância**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

SPITERI, M. **Herbal Monographs including Herbal Medicinal Products and Food Supplements**. Malta: Department of Pharmacy University of Malta, 2011.

TRES, J. C. Interacción entre fármacos y plantas medicinales. **An. Sist. Sanit. Navar.**, Navarra, v. 29, n. 2, p. 233–252, 2006.



VANALLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia: Vademécum de prescripción**. 4. ed. Barcelona: Masson, 2003.

WHO. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva: World Health Organization, 1999. v. 1

WHO. **Guidelines on Good Agricultural and Collection Practices (GACP) for Medicinal Plants**. Geneva: World Health Organization, 2003.

WILLIAMSON, E.; DRIVER, S.; BAXTER, K. **Interações medicamentosas de Stockley: plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos**. Porto Alegre: Artemed, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adalimumabe 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97

Alecrim 27, 131, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 242, 243, 244

Antimicrobianos 2, 205, 216, 219, 232, 240

Antioxidante 30, 34, 59, 62, 63, 65, 66, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 110, 124, 125, 164, 165, 169, 176, 178, 180, 183, 184, 188, 203, 204, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 232, 233, 235, 236, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267

Arnica 141, 142

Ascídia 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Assistência Farmacêutica 42, 43, 85, 97, 111, 126, 128

Atividade Antimicrobiana 30, 51, 53, 55, 56, 57, 168, 169, 172, 176, 180, 182, 183, 186, 187, 188, 201, 203, 204, 207, 209, 214, 215, 233, 234, 236, 237, 240, 241, 242, 255

Atividade Cicatrizante 245, 247, 252, 254

Atividades Farmacológicas 182, 184, 186, 211, 212, 213, 214, 219, 236, 247

Automedicação 111, 117, 120, 121

### B

Bauhinia 187, 220, 221, 223, 227, 229, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267

### C

Camundongos 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 189, 190, 192, 193, 198

Canabidiol 13, 16, 17, 19, 21

Câncer 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 32, 63, 102, 135, 151, 153, 170, 189, 190, 191, 198, 204, 212, 216, 217, 257, 259

Células Esplênicas 150, 154, 155, 156, 157, 158, 160

Citotoxicidade 2, 197, 204, 210, 243, 266

Colutório 51, 52, 53, 54, 55

Comercialização 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 38, 39

Compostos Bioativos 59, 182, 186, 203, 212, 213, 214, 218, 220

Compostos Fitoquímicos 162, 163, 165

Compostos Químicos 62, 100, 104, 180

## **D**

Diabetes 163, 164, 167, 220, 221, 228, 229

Diabetes Mellitus 77, 78, 84, 85, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 220, 221, 222, 223, 228, 229

## **E**

Esteroides 54, 93, 141, 142, 147, 148, 182, 246, 262

Estudo Etnobotânico 22, 31

Extensão Universitária 127, 202

Extrato Seco 124, 125, 135

## **F**

Fitoterapia 29, 36, 37, 42, 52, 78, 81, 82, 85, 111, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 139, 140, 201, 212, 221, 228, 230, 243, 254

Fitoterápicos 23, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 47, 49, 52, 56, 59, 77, 78, 81, 82, 84, 85, 86, 112, 114, 121, 129, 130, 137, 139, 140, 185, 221, 222, 228, 241

Flavonóides 2, 59, 62, 63, 65, 162, 165, 166, 181, 204, 232, 234, 238, 239, 246, 257, 260, 262, 263, 265

## **G**

Geleia 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

## **H**

Hidradenite Supurativa 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99

## **I**

Idoso 46, 48

Inflamação Aguda 150, 158

## **L**

Leveduras 2, 80, 214, 218, 242

## **M**

Mieloperoxidase 205, 245, 249, 253

Myrtaceae 100, 101, 103, 108, 109

## **N**

Nematicida 68

## **O**

Obesidade 33, 34, 35, 43, 44, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 120

Óleos Essenciais 56, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 230, 231, 233, 236, 239, 262

## **P**

Perda de Peso 14, 33, 35, 40, 41, 78, 82, 86

Pinha 51, 53, 54, 55, 56

Plantas Medicinais 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 56, 59, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 101, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 181, 184, 187, 188, 202, 207, 208, 210, 213, 217, 220, 221, 222, 223, 228, 229, 242, 243, 246, 258, 267

Problemas Relacionados à Medicação 111

## **R**

Romã 57, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

## **S**

Supercritical Fluid Extraction 67, 68

SUS 42, 56, 81, 85, 89, 93, 127, 130, 136, 137, 163, 167, 229

## **T**

Tratamento Oncológico 13, 16, 17, 19, 20

Tripanocida 68

Tumor de Ehrlich 190, 199

## **U**

Ultrasound-Assisted Extraction 67, 68




Uso Medicinal 36, 59, 130, 135, 164, 235, 245

---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---

2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)






---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---

2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

